

**EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E A LEI 10.639/2003: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NA ESCOLA MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS, NO QUILOMBO MONTE RECÔNCAVO,
EM SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA¹**

Elizângela Gregório²

RESUMO

O presente trabalho investiga a implementação da Educação Escolar Quilombola na Escola Municipal Duque de Caxias, localizada no Quilombo Monte Recôncavo, no município de São Francisco do Conde, Bahia. Apesar do reconhecimento oficial da comunidade quilombola e da existência de marcos legais que asseguram uma educação específica e diferenciada, observa-se a permanência de desafios quanto à efetivação dessa identidade no currículo escolar e nas práticas pedagógicas. O objetivo geral da pesquisa é analisar a adequação do currículo escolar da referida instituição à Lei nº 10.639/2003, alterada pela Lei nº 11.645/2008, bem como sua articulação com os saberes tradicionais da comunidade quilombola. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se na análise documental, na aplicação de questionário à gestão escolar, em visitas ao espaço físico da escola e em diálogos com docentes e membros da comunidade. Os resultados evidenciam a existência de um currículo subjacente marcado por silenciamentos, resistências institucionais e fragilidades na consolidação da Educação Escolar Quilombola, apontando para a necessidade de revisão do Projeto Político-Pedagógico e de maior comprometimento com práticas educativas antirracistas e contextualizadas.

Palavras-chave: quilombolas - educação - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA); currículos - avaliação; Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003]; Escola Municipal Duque de Caxias - estudo de casos.

ABSTRACT

This study investigates the implementation of Quilombola School Education at the Duque de Caxias Municipal School, located in the Monte Recôncavo Quilombo, in the municipality of São Francisco do Conde, Bahia. Despite the official recognition of the quilombola community and the existence of legal frameworks that guarantee specific and differentiated education, challenges remain regarding the effective incorporation of this identity into the school curriculum and pedagogical practices. The general objective of the research is to analyze the adequacy of the school curriculum to Law No. 10.639/2003, amended by Law No. 11.645/2008, as well as its articulation with the traditional knowledge of the quilombola community. Methodologically, the research is based on documentary analysis, the application of a questionnaire to school management, visits to the school's physical space, and dialogues with teachers and community members. The results reveal the presence of a hidden curriculum marked by silences, institutional resistance, and weaknesses in the consolidation of Quilombola School Education, highlighting the need for revising the Political-Pedagogical Project and strengthening anti-racist and contextualized educational practices.

Keywords: quilombola communities - education - Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA); curricula - evaluation; Brazil. [Law No. 10,639 of January 9th, 2003]; Duque de Caxias Municipal School - case studies.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação do Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio.

² Discente do curso de Pedagogia da UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A escola Duque de Caxias, consoante o nome, que é resultado de denominação imediatamente vinculadas ao período da ditadura militar no Brasil, transcurso de 1964 a 1985, exige que o artigo se ocupe do nome desta unidade escolar como um dos problemas centrais da pesquisa. Além do vínculo imediato com os valores militares e de repressão postulados pela ditadura militar, a denominação revela um segundo problema, considerando o racismo e as especificidades de uma escola situada nos domínios territoriais do quilombo do Monte Recôncavo, que diz respeito ao questionamento se a escola tem um currículo quilombola e igualmente afinado com a aplicação e implementação da Lei 10.639/2003, que foi alterada pela 11.645/2008. O conteúdo da lei é voltado, numa síntese, para a valorização e estudos concernentes aos negros, à herança e aos legados históricos e científicos dos africanos e dos povos originários. Dentro desses limites históricos, Duque de Caxias, por ser um representante da repressão contra negros e povos originários, é uma referência que revela, logo de partida, que o sistema formal de ensino não está, do ponto de vista curricular e de referência histórica, ajustado às necessidades da educação quilombola e da aplicação da lei que valoriza, na formação do Brasil, os legados culturais, linguísticos, artísticos, sociais, científicos, entre outros, de negros, africanos e dos povos originários. Numa síntese, o problema central, com o qual se ocupará o artigo, diz respeito ao questionamento da existência ou não de currículo voltado às especificidades de uma comunidade quilombola.

O objetivo da pesquisa será, então, analisar, caso exista e a escola forneça uma cópia, o Projeto Político Pedagógico da escola Duque de Caxias. Relevando a dificuldade de acesso e a própria existência do Projeto Político e Pedagógico da unidade escolar, os recursos metodológicos da nossa investigação serão realizados a partir também da análise do PPP, dos materiais pedagógicos e de questionário dirigido à direção da escola, com a finalidade de compreender o currículo subjacente às perguntas e às respostas dadas ou ocultadas, negadas. De modo a incluir os processos educativos não formais, o estudo levará em conta a comunidade escolar, além dos muros da escola, e sondará os moradores a propósito do currículo, para compreender a adesão ou resistência à identidade quilombola. Sendo assim estruturado, o método, a partir de diálogo informal e da resposta oficial da escola, será o recurso complementar ou meio de registro das posições dos moradores (as) e da comunidade. O recurso complementar será somado aos posicionamentos da direção, conforme o questionário apresentado. Os docentes,

discentes e funcionários da Escola Municipal Duque de Caxias serão indagados a respeito das questões relativas à existência de educação quilombola e quais elementos a definira assim e, ao mesmo tempo, teríamos ou teremos informações a respeito do engajamento, da identidade quilombola, negra e da igual valorização dessa realidade social e racial.

Considerando as respostas ao questionário, o artigo terá um foco central. A leitura e análise do documento terá, de modo complementar, sondagens das bibliografias sobre a temática. Além disso, o acesso à Escola também permitirá diálogo com a comunidade docente e gestora também.

2 QUILOMBO DO MONTE RECÔNCAVO

Antes da análise do questionário, que será parte central do artigo, sintetizamos uma breve apresentação do Monte Recôncavo. Vamos a ela. A comunidade de Monte Recôncavo, situada no Recôncavo Baiano, na cidade de São Francisco do Conde, Bahia, constitui-se como um espaço, de acordo com os dispositivos legais, de preservação de saberes tradicionais vinculados à ancestralidade afro-brasileira. Esses saberes abrangem práticas agrícolas, pesca artesanal, uso de ervas medicinais, religiosidade e manifestações culturais que, ao serem transmitidos entre gerações, reafirmam a identidade coletiva e fortalecem os laços comunitários. Os elementos culturais e tradicionais enumerados no parágrafo anterior são as bases para processos educativos não formais e deveriam ser também recorrentes na educação quilombola.

O caráter de resistência está presente na forma como tais conhecimentos sobrevivem às pressões históricas da escravização, do racismo estrutural e das desigualdades sociais que ainda marcam a região. A manutenção de festas religiosas, danças, cânticos e rituais de cura não se limita a práticas culturais, mas constitui estratégias de enfrentamento à exclusão e afirmação da existência quilombola diante de um sistema que, historicamente, tentou visibilizá-la.

No que se refere à identidade, os saberes locais atuam como instrumentos de pertencimento e continuidade histórica. Eles permitem que as novas gerações reconheçam suas raízes e fortaleçam o sentimento de orgulho étnico-racial, contribuindo para a valorização da memória coletiva e da cultura negra no Recôncavo. Ótimo exemplo é a memória coletiva persistente,

no Monte Recôncavo, que ressalta o Pé de Loco, que é ontem popular do Pé de Iro-o, que é um orixá, conforme pesquisa feita por Elisângela Medeiros Silva (2025), no TCC intitulado: Pé de Iro-o: Ancestralidade, memória e currículo do lugar estabilizado e expandido no Quilombo Monte Recôncavo. Entretanto, a comunidade enfrenta desafios contemporâneos significativos, como a falta de políticas públicas efetivas, as ameaças à preservação de seu território e a desvalorização dos saberes tradicionais frente à lógica do mercado. Tais obstáculos evidenciam a necessidade de ações voltadas à garantia de direitos, à educação escolar quilombola e à valorização da cultura como instrumento de transformação social.

Assim, os saberes de Monte Recôncavo revelam-se não apenas como práticas culturais, mas como um patrimônio vivo de resistência e identidade, que enfrenta os desafios do presente sem perder sua conexão com a ancestralidade. A Escola Municipal Duque de Caxias, localizada no Quilombo Monte Recôncavo (São Francisco do Conde), é um dos exemplos de espaço de resistência e de promoção de práticas relacionadas à identidade dos estudantes (que, majoritariamente, são residentes da própria comunidade). Posto isto, o objetivo geral deste artigo é analisar a adequação do currículo escolar desta instituição à Lei 10.639/03 (alterada pela 11.645/08) e aos saberes locais do Quilombo. Os objetivos específicos, por sua vez, incluem a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do material didático.

3 BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MONTE RECÔNCAVO

A comunidade quilombola na qual o artigo se debruça chama-se quilombo do Monte Recôncavo, situada no município de São Francisco do Conde no Estado da Bahia. Essa comunidade hoje é auto reconhecida e certificada pela Fundação Cultural Palmares no dia 27 de fevereiro de 2007.

O antes chamado de Tamari (que se traduz por monte auto), hoje com nomenclatura Monte Recôncavo, tem como característica principal a sua localização geográfica no entorno da Bahia de Todos os Santos. Apesar de estar localizado hoje na região administrativa metropolitana, as nossas características e histórias se remetem para o Recôncavo.

O Monte Recôncavo tem aproximadamente uns 470 anos de história, incluindo a evasão portuguesa no Brasil, porém antes da chegada dos portugueses eram terras habitadas pelos indígenas da tribo tupinambá. É também uma comunidade que em 1608 foi elevada à condição de freguesia pelo padre Dom Constantino Barradas, tendo hoje 417 anos de história. Além disso, essa localidade já foi cercada por 17 engenhos produtores de açúcar contando com solo muito fértil de massapê propício para o cultivo da cana-de-açúcar, passando a produzir, anos mais tarde, petróleo nos campos de Dom João. (Barickman, 1998).

Na região da comunidade foi plantado o primeiro cultivo de cacau no recôncavo na famosa fazenda engenho D'água. Essa fazenda também funcionava como hospital de campanha das guerras travadas na época da independência da Bahia, através do fornecimento de água para os combatentes.

O monte também abrigou um dos grandes idealizadores das lutas de liberdades – como, por exemplo, Joaquim Inácio de Siqueira Vulcão, nascido aqui nas terras, e o mesmo procurou estudar na França em busca de experiência para ajudar nas lutas contra o desmando português. Ainda vale afirmar que o Monte é considerado um dos pontos mais altos do Recôncavo baiano, tendo uma exuberante igreja católica, na frente temos um mirante que descortinamos a Bahia de todos os santos, há cerca de 182 metros ao nível do mar. Essa igreja é denominada Nossa Senhora Luz do Monte. A mesma é citada por Gabriel Soares, no livro Tratado dos que chegam no Brasil, que esteve na localidade por volta de 1584 e publicou o material três anos após esta visita.

Então temos uma média de 460 a 470 anos de história da comunidade hoje considerada remanescentes de quilombolas ou território quilombola. Uma população majoritariamente negra e que até hoje cultivamos a produção do azeite de dendê, da farinha da mandioca, assim como a extração de mariscos e com a presença dos grandes latifundiários na criação de gados bovinos. Vale lembrar que dos 17 engenhos que tinha na localidade, hoje o que resiste com grande imponência é o engenho D'água.

O quilombo do Monte Recôncavo foi oficialmente reconhecido pela fundação cultural Palmares em 2007. Esse reconhecimento formal pelo governo federal fundamental, pois garante direitos territoriais e a aplicação de políticas específicas para a comunidade como a educação quilombola. A história local está intimamente ligada à resistência da

população negra, remontando-a ao período da escravidão, como a construção da igreja local e as atividades de subsistência baseadas na pesca e na agricultura principalmente no plantio de mandioca. (Souza, 2023)

Sacramento (2019), traz noções importantes sobre os territórios quilombolas, defendendo que os mesmos não devem ser vistos apenas como “espaços geográficos”, mas como espaço de existência, de vivências, de criação e, antes de tudo, de resistência. Em outras palavras, falar do Quilombo Monte Recôncavo, seguindo essa perspectiva, é falar de valor, uma vez que o tem um significado simbólico, afetivo, espiritual, indenitário e histórico para os grupos envolvidos.

A história do Monte Recôncavo está intrinsecamente ligada ao seu território e as suas manifestações culturais. A igreja local, por exemplo, foi construída com pedra trazida pelos escravizados, uma memória de trabalho pesado que ainda hoje ecoa no lugar. A Esmola Cantada, uma tradição que envolve a comunidade em um ato de união e celebração, é outro exemplo de como a cultura local fortalece os laços e identidade. Essas manifestações são formas de celebrar a história e garantir que a memória coletiva permaneça viva. (Dias, 2014)

A história da comunidade do Monte Recôncavo, portanto é um testemunho da capacidade de um povo de resistir, se adaptar e manter sua herança viva, mesmo diante das adversidades. É também uma história de ancestralidade que se manifesta na voz de cada ancião nas práticas diárias e nas tradições que se renovam a cada geração

4 OS SABERES NO QUILOMBO MONTE RECÔNCAVO

A comunidade mantém as suas tradições através da oralidade, com os anciões sendo consideradas bibliotecas de saberes e memórias. A cultura banta, que privilegia a transmissão de conhecimento por meio de histórias e experiências passadas de geração em geração, é muito é muito presente. Manifestações culturais como a festa da ostra, esmola cantada, capoeira e o grupo cultural as divas do Quilombo são importantes para a celebração e preservação dos costumes locais.

A história da comunidade é contada, de geração para geração, através de causos e vivências e saberes passados pelos mais velhos. A história oral revela que em muitos casos, os moradores já “nasceram quilombolas”, do ponto de vista documental, e não reconheciam como a identidade e ancestralidade que estavam enraizadas na própria vida da comunidade, mesmo antes da declaração formal. A subsistência, por exemplo, sempre foi baseada na pesca, no plantio de roças, no cultivo da mandioca e nas técnicas que conectam à comunidade à sua história e ao território.

Na comunidade de Monte Recôncavo, os anciãos desempenharam papel central na transmissão de saberes e valores que sustentam a identidade coletiva. Por meio das rodas de conversa e da releitura, eles compartilham vivências, memórias e tradições que constituem um patrimônio imaterial fundamental para a continuidade cultural da comunidade. Essa dimensão oral carregada de narrativas ancestrais até hoje é fortificada nos espaços escolares da comunidade, funcionando como mecanismo educativo e formador, onde o passado dialoga com o presente. Esse tipo de dinâmica se relaciona à prática da Pedagogia Giro que, segundo Pacheco (2006, p. 86), “é uma pedagogia da vivência afetiva e cultural que facilita o diálogo entre as idades, entre a escola e a comunidade.”

As práticas culturais locais, como o Reisado, a Esmola Cantada, o Samba de Roda e outras manifestações, são fortalecidas pela participação dos mais velhos, que orientam, organizam e transmitem o sentido simbólico dessas expressões. Além disso, as escolas da comunidade desempenham papéis importantíssimos, não apenas ensinando os cantos, danças e rituais, mas também por influência da explicação dos significados históricos e espirituais que cada prática carrega.

A presença dos anciãos, portanto, reafirma o caráter de resistência e continuidade cultural da comunidade, uma vez que garante a circulação de saberes tradicionais em meio aos desafios impostos pela modernidade e pela marginalização social. Ao mesmo tempo, fortalece os processos de identidade e pertencimento, assegurando que as novas gerações compreendam suas raízes e reconheçam a importância da ancestralidade para a preservação da memória coletiva. Posto isto, conforme Lima (202), “As comunidades quilombolas representam espaços de resistência e preservação cultural, onde comunidades negras se estabeleceram ao longo dos séculos, mantendo vivas suas tradições, línguas, religiões e formas de organização social.” (p. 2)

A comunidade também tem um papel ativo em projetos de pesquisa e de extensão buscando valorizar suas tradições e saberes. A educação é um pilar central para a comunidade e, como a escola Duque de Caxias atua enquanto espaço que integra o currículo escolar com as histórias e a cultura do Quilombo, a educação quilombola busca fortalecer a identidade dos estudantes, combatendo o racismo e valorizando a diversidade.

A relação deste rico repertório cultural com a escola Duque de Caxias é algo a ser investigado, a partir dos artefatos de ensino, dos planos de aula, do PPP e da aplicação da Lei 10.639/2003, que foi alterada pela 11.645/2008. O instrumento principal para sondamos se há, de fato, articulação entre as manifestações culturais e o legado negro-indígena na escola, será feito com ou considerando as respostas “oficiais” da direção desta unidade ao questionário elaborado, que permite o entendimento do currículo institucional da escola.

5 A ESCOLA MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS

A Escola Municipal Duque de Caxias fica localizada, como já dito anteriormente, na Rua do Cemitério, s/n, em Monte Recôncavo, São Francisco do Conde – Bahia. A escola tem uma quadra de esportes onde as crianças fazem as aulas de Educação Física e praticam esportes de forma bem ativa. Conta também com uma cozinha com refeitório, banheiros, cinco salas de aula, um auditório e uma biblioteca. É um espaço simples, mas organizado, que dá suporte ao trabalho da equipe, às atividades e ações comunitárias e ao aprendizado dos estudantes.

Nas séries iniciais do ensino fundamental na Escola Duque de Caxias as propostas pedagógicas deveriam se concentrar em transformar a realidade e saberes da comunidade em materiais didáticos e práticas de sala de aula. Tal direção ou perspectiva educacional/curricular não ocorre. No entanto, mesmo se tal realidade efetiva, conforme entrevista com um docente da escola Duque de Caxias, registrei, é texto dele que: há também uma ênfase maior na formação da identidade e no combate ao racismo desde a infância, através de uma abordagem altamente contextualizada. Conforme percepção do docente, professor da unidade escolar, muitas ações estão contribuindo para a construção e reconhecimento da ancestralidade quilombola no espaço. De modo geral, a percepção dos docentes tem reproduzido visões incompletas ou parciais da realidade da escola Duque de Caxias. É o que revela o fragmento que segue:

Além disso, as noções de pertencimento e letramento racial têm impulsionado muitas práticas de ensino-aprendizagem: rodas de conversa com memórias vivas da comunidade; utilização de materiais didáticos e paradidáticos em sala de aula; realização de feiras do conhecimento baseadas nos valores civilizatórios afro-brasileiros; caminhada anual quilombola, dentre outras ações. Existe também a mobilização interna e externa para a formação continuada dos (as) professores (as) que atuam na escola.

Existem pontos positivos nos projetos e intervenções expostos acima. Eles serão analisados (ou considerados de modo relativo) em contrastes com o questionário apresentada à escola e com o que há no PPP. As informações apresentadas nos parágrafos seguintes são baseadas em relatos informais feitos por professores (as) da escola Duque de Caxias. Os relatos e as percepções de muitos docentes, muitas vezes, são baseados em visões que não aprofundam o entendimento da perspectiva educativa quilombola e igualmente das Leis, que orientam a inclusão dos legados, em todos os níveis, de negros e das populações originárias. As informações revelam um mundo escolar perfeito, que será revisto na análise, em contrastes, com o questionário apresentado à direção da escola. Seguem, com o devido, reparo as considerações dos profissionais da Duque de Caxias.

Segundo eles/elas, a metodologia dos anos iniciais do primeiro (1 ao 5ano) busca integrar o currículo básico (língua portuguesa, matemática) com conhecimentos do Quilombo trabalhando a criança sujeito histórico e cultural.

Provando (2022) traz uma reflexão muito necessária sobre a Educação Escolar Quilombola, entendendo-a como um espaço de resistência diante das injustiças, das exclusões e da constante tentativa de visibilizar as comunidades remanescentes de quilombos. A autora reforça que essas comunidades têm direitos fundamentais e que uma educação diferenciada, específica e verdadeiramente comprometida com suas realidades é indispensável (assim como defendem as DCNEEQ). Ela também chama atenção para os currículos oficiais, que, muitas vezes, continuam apagando ou distorcendo o papel da população negra na história do Brasil. Para a autora, a escola acaba reproduzindo esse racismo estrutural, e muitas das conquistas legais que existem hoje só foram alcançadas graças à luta incansável dessas comunidades.

Segundo um professor que atua na Escola Municipal Duque de Caxias, sempre é feita a adequação de conteúdos voltados à evidência do território quilombola, o acesso à ancestralidade dos estudantes e às questões que envolvem o ser negro. Conforme o profissional, recentemente já foram iniciadas as revisões do Projeto Político Pedagógico (PPP), como apoio

da gestão, comunidade escolar e equipe pedagógica. Neste importante documento, foram elegidos alguns eixos para a prática pedagógica, como: Território de saberes, lugares de memória, história local, etc. Alguns dos que foram reaproveitados foram:

- Formação identidade e Ancestralidade;
- Utilização da história de vida e da tradição oral dos moradores mais velhos (os ancestrais) vivos como base para as aulas;
- Territorialidade e ciências: reconhecimento do território como espaço de luta e aprendizado incluindo agricultura e a produção artesanal de dendê;
- Linguagem e artes afro-referenciadas: Uso das narrativas músicas, danças e brincadeiras próprias do Quilombo para o desenvolvimento da leitura escrita;
- Educação e antirracista: Trabalho constante com pertencimento ético para criança se reconheça e valorize combatendo o racismo escolar de forma explícita.

Posto isto, os eixos apresentados aqui seguem a linha de raciocínio de Perovano (2022), onde a autora destaca que a educação quilombola não deve ser vista apenas como uma modalidade a mais dentro do sistema educacional. Na verdade, ela representa uma proposta pedagógica com forte perspectiva decolonial, capaz de romper paradigmas e valorizar, de forma real, a identidade e a história dessas comunidades. As diretrizes são e serão importantes para o entendimento do estágio de implementação da educação quilombola na escola Duque de Caxias. A simples apresentação das diretrizes não revela o que há, realmente, no chão da escola e no currículo estabilizado em conformidade, por exemplo, com a rica realidade cultural quilombola, além dos muros escolares.

Por fim, como já destacamos, as informações colhidas e registradas nos parágrafos anteriores serão objeto, pelo recurso de constares curricular ou de conflito, com as respostas do capítulo subsequente.

6 OS SIGNIFICADOS DAS RESPOSTAS DADAS E OCULTADAS PELA DIREÇÃO DA ESCOLA

A entrevista realizada com membros da Escola Municipal Duque de Caxias foi uma etapa importante para o desenvolvimento desta pesquisa. Esse momento possibilitou uma aproximação maior com a realidade da escola e com a forma como a instituição se organiza e

compreende a Educação Escolar Quilombola no contexto do município de São Francisco do Conde.

O questionário buscou reunir informações que ajudassem a entender como a Educação Escolar Quilombola é pensada e desenvolvida no cotidiano escolar. O interesse não esteve apenas nos documentos, mas também na forma como a escola organiza suas práticas, projetos e ações ao longo do ano letivo, especialmente no que diz respeito à valorização da história, da cultura e dos saberes da comunidade.

Podemos inferir, pelas poucas respostas e pela ausência do Projeto Político Pedagógico, que há um currículo subjacente nos dados fornecidos e, sobretudo, naqueles que foram “ocultados” ou que não estão formalmente à disposição de possíveis pesquisadores (as), comunidade do Monte Recôncavo e sociedade em geral. Quais informações revelam o currículo da escola Duque de Caxias? O questionário, que funcionará como citação, guiará igualmente o processo de entendimento do dispositivo curricular da escola, pelo menos no aspecto institucional: o que impede, sobremaneira, a possibilidade de sistematização de conhecimento em concordância com a realidade escolar quilombola e com o contexto mais amplo dado pelo soco espacialidade do Monte Recôncavo. Tendo em conta que a escola, enquanto direção, não responde às questões, o que podemos inferir do currículo existente na escola Duque de Caxias?

Também, durante a entrevista, foram discutidos aspectos relacionados aos planos de aula dos docentes, sua articulação com o PPP e os critérios utilizados para a escolha e utilização dos materiais didáticos e recursos pedagógicos. Esses elementos contribuíram para perceber como a temática quilombola e as questões étnico-raciais aparecem no cotidiano da escola, evidenciando avanços, mas também limites que ainda precisam ser superados.

A entrevista também contemplou dados referentes ao corpo docente e discente, como o número de professores e alunos, além da existência de registros relacionados ao quesito cor/raça, gênero e religião, conforme as categorias do IBGE. Esses dados são considerados relevantes para refletir sobre as dinâmicas de reconhecimento e diversidade no espaço escolar.

Por fim, foi levantada a possibilidade de debates na comunidade escolar sobre a alteração do nome da instituição, considerando a historiografia antirracista e a identidade quilombola da comunidade.

6.1 O CURRÍCULO SUBJACENTE NA ESCOLA DUQUE DE CAXIAS: INFERÊNCIAS PELA AUSÊNCIA

O ponto central da análise é o currículo oculto ou currículo subjacente, que se manifesta não pelo que é explicitamente ensinado ou documentado, mas pelo que é omitido, silenciado, ou pela forma como a instituição opera. A recusa ou a ausência de resposta da direção da escola (Diretor Isaac Santos) às solicitações formais do pesquisador e da estudante, de acordo com o questionário, é, em si, um dado de pesquisa extremamente revelador sobre a cultura institucional e o currículo real da escola. A seguir, estão as inferências que podem ser feitas sobre o currículo institucional e pedagógico da escola, baseadas nas informações que foram solicitadas e não fornecidas:

1. Ausência do Projeto Político-Pedagógico (PPP)

A ausência da cópia integral do PPP (Ponto 1 da solicitação) é a inferência mais crucial e a que mais revela o currículo da escola. Inferência Curricular: O Currículo Normativo Frágil ou Inexistente. No caso, o PPP é o principal documento que deve formalizar a identidade, os objetivos e as diretrizes pedagógicas da escola, especialmente no contexto da Educação Escolar Quilombola. Sua ocultação sugere que o PPP pode estar desatualizado, ser genérico, ou não ter sido elaborado de forma participativa pela comunidade escolar. Podemos dizer que há um desalinhamento com a Realidade Quilombola. A falta de um PPP acessível e que formalize a Educação Escolar Quilombola (EEQ) sugere que o currículo é majoritariamente tradicional, eurocêntrico, e não reflete as necessidades e a soco espacialidade do Monte Recôncavo, dificultando a sistematização de conhecimento em concordância com a realidade quilombola. Igualmente, é notório que a prática pedagógica, sem eixo central, implica que os planos de aula e as práticas docentes (Ponto 2.3 do questionário) podem não ter um eixo orientador comum, dependendo muito da iniciativa individual do professor. Como fica o Status e Práticas da Educação Escolar Quilombola (EEQ)? A falta de resposta aos pontos 2.1, 2.2, e 2.5 revela o status (ou a falta dele) da EEQ na escola.

As informações negadas são reveladoras da inexistência, a rigor, de educação formalmente quilombola.: A ausência de resposta ao Ponto 2.1 ("A escola está formalmente categorizada como quilombola?") Sugere fortemente que a escola não está formalmente reconhecida ou está resistindo ao processo de reconhecimento. Não basta apenas a escolar atuar, nas aparências,

para o cumprimento da Lei. A falta de descrição de "mecanismos e estratégias pedagógicas" (Ponto 2.2) para a EEQ sugere que, se houver alguma ação, ela se restringe ao cumprimento mínimo e burocrático das Leis n.º 10.639/2003 e 11.645/2008 (que tratam do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena), sem uma abordagem transversal e contextualizada que defina o currículo em sua totalidade. Estamos diante de um quadro que revela a resistência à identidade e seus valores ancestrais? A ausência de resposta sobre a discussão para mudar o nome da escola (Ponto 2.5), de Duque de Caxias (uma figura militar de relevância histórica controversa e não ligada à identidade quilombola) para um nome em alinhamento com a historiografia antirracismo, indica uma resistência institucional em abraçar a identidade quilombola da comunidade. Isso revela um currículo cívico-ideológico que perpetua a norma hegemônica e ignora o movimento quilombola e antirracismo. No quadro marcado pela falta de dados e de comissão da dimensão étnico-racial, a ocultação dos dados do corpo docente e discente (Ponto 3) é crucial para revelar o currículo oculto da gestão e da equidade. No conjunto, as respostas sonegadas ou parcialmente dadas são reveladoras das modalidades curriculares que seguem. Há currículo de Silenciamento Racial, sem dúvida. A recusa em fornecer os dados de cor/raça dos docentes e, principalmente, dos discentes (Ponto 3.2 e 3.4) sugere que a escola não tabula ou oculta esses dados. Em um contexto quilombola (Monte Recôncavo), essa omissão revela um currículo de silenciamento e invisibilidade da dimensão étnico-racial. No dizer do pesquisador Antonio (2015) prevalece na Duque de Caxias a "categoria curricular esquizofrênica", que inibe e impede o currículo do lugar, que seria ou deveria ser quilombola. A escola não tem capacidade de realizar um efetivo diagnóstico da realidade do Monte Recôncavo e da unidade escolar Duque de Caxias. Sem esses dados, a escola não consegue ou não quer fazer um diagnóstico preciso de sua realidade, o que impede a elaboração de um currículo e de práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas e às desigualdades raciais. Não é difícil notarmos apenas o formalismo burocrático que resulta numa escola que não responde ou não registra informações vitais, sugerindo que ela opera com um currículo burocrático e formalista, que prioriza a manutenção da estrutura em detrimento da transparência e da escuta da comunidade. Feita a leitura das respostas, que não vieram. Podemos concluir que o currículo existente na Escola Municipal Duque de Caxias, inferido pela sua postura de omissão e ocultação, é um currículo de negação da identidade quilombola. Na sua materialidade e um currículo que não é transparente ou participativo (ocultação do PPP). No entanto, o currículo revela que é eurocêntrico e formalista, limitando-se a cumprir o mínimo legal sem contextualização (falta de estratégias EEQ). Sendo assim, o currículo hegemônico na Duque de Caxias resiste à

transformação e não está aliado ao antirracismo e movimento quilombola que querem, com certeza, mudança de nome da escola, em conformidade com os legados negros e dos povos originários. Por fim, silencia a dimensão racial e impede a formulação de políticas de equidade (ocultação dos dados de cor/raça. A informação mais reveladora do currículo é a própria atitude da direção em não responder ao questionário, pois ela indica uma estrutura de poder fechada que impede a construção de um conhecimento escolar em consonância com a realidade do Monte Recôncavo.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Carlindo Fausto. Descolonização dos currículos escolares. *In*: SILVA, Geraniale Costa; LIMA, Ivan Costa; MEIJER, Rebeca Alcântara da Silva (org.). **Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no Brasil**. E-Book. Fortaleza: Uni-la, 2015

BARICKMAN, B. J. Até a véspera: o trabalho escravo e a produção de açúcar nos engenhos do Recôncavo Baiano (1850-1881). **Afro-Ásia**, Salvador, n. 21-22, 1998. DOI: 10.9771/aa.v0i21-22.20967. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20967>. Acesso em: 20. Jul. 2025.

DIAS, Maria da Graça Andrade. **Memórias e existências**: Identidades e valores na representação social do patrimônio no Recôncavo da Bahia. Belo Horizonte/MG, 2014.

FERREIRA, Grazieli Moreira. **O uso de tecnologias digitais na educação escolar quilombola e seus desafios durante a pandemia de COVID-19**: A comunidade quilombola do Monte Recôncavo (BA). 2022. Projeto de pesquisa (Bacharelado em Humanidades) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, São Francisco do Conde, 2022.

LIMA, Daniela Nascimento de. **Ter escola no quilombo é ter quilombo na escola?** Um estudo de caso no Centro Educacional Claudionor Batista. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, São Francisco do Conde, 2024.

PEREIRA, Luciana de Araújo; RIOS, Jane Adriana. Práticas pedagógicas no cotidiano escolar quilombola e suas interconexões com a Pedagogia Griô. **Cadernos Pedagógicos**, Curitiba, v. 21, n. 9, p. 01–20, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n9-076.

PEROVANO, Neide (org.). Educação escolar quilombola: entre lutas e conquistas. **Revista Educação Pública**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SACRAMENTO, Elionice Conceição. **Da diáspora negra ao território de terra e águas**: ancestralidade e protagonismo de mulheres na Comunidade Pesqueira e Quilombola Conceição de Salinas-BA. Editora Appris, 2022.

SILVA, Elisângela Medeiros da. **Pé do Iroko**: Ancestralidade, memória e currículo do lugar estabilizado e expandido no Quilombo Monte Recôncavo, 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Pedagogia -Unilab -BA. São Francisco do Conde, 20225.

SOUZA, Valéria Ilma Conceição. **Quilombo do Monte Recôncavo**: a joia da Bahia de Todos os Santos. 2023. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2023.

APÊNDICE

À Escola Municipal Duque de Caxias

A/C: Ilustríssimo Senhor Diretor Isaac Santos

Assunto: Solicitação formal de acesso a documentos e informações institucionais para fins de pesquisa acadêmica (TCC).

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),

Com os meus cumprimentos, sirvo-me do presente para formalizar a solicitação de acesso a documentos e informações institucionais da Escola Municipal Duque de Caxias, essenciais para o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) no âmbito da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A pesquisa é conduzida pela estudante Elisângela Gregório, sob minha orientação. A pesquisa tem como objeto a análise das práticas pedagógicas e da identidade institucional da Escola Municipal Duque de Caxias no contexto da Educação Escolar Quilombola.

Dessa forma, solicitamos a Vossa Senhoria:

1. Acesso a Documentos:

- Cópia integral do Projeto Político-Pedagógico (PPP) em vigor da Escola Municipal Duque de Caxias.

2. Informações Institucionais e Pedagógicas:

- A escola está formalmente categorizada como quilombola (ou em processo de reconhecimento)?
- Quais mecanismos e estratégias pedagógicas são empregados, ao longo do ano letivo, para garantir a efetivação da Educação Escolar Quilombola, para além do cumprimento das Leis n.º 10.639/2003 e 11.645/2008?
- Os planos de aula dos docentes estão em consonância com as diretrizes e pressupostos estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola?
- Os artefatos e recursos pedagógicos (livros didáticos, materiais de apoio, etc.) passam por processos de revisão e/ou renovação em conformidade com as especificidades da Educação Escolar Quilombola?
- Existe, no âmbito da comunidade escolar, algum movimento ou discussão em curso para alterar o nome oficial da escola em alinhamento com a historiografia antirracismo e/ou a identidade quilombola da comunidade?

3. Dados do Corpo Docente e Discente:

- Qual o número total de docentes (professores e professoras) da unidade escolar?
- Quais são os dados relativos ao quesito cor/raça dos docentes, seguindo as categorias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)?
- Qual o número total de alunos (as) matriculados (as) na unidade?
- Os dados de identificação dos (as) alunos (as) são tabulados, incluindo as variáveis de cor/raça, gênero e religião? Em caso afirmativo, quais são estes dados?

A colaboração de Vossa Senhoria será de extrema relevância para a conclusão exitosa do trabalho científico da pesquisadora Elisângela Gregório.

Certo de sua atenção e pronto atendimento, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

São Francisco do Conde, Bahia, 24 de novembro de 2025.

Dr. Carlindo Fausto Antônio Professor Associado II Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)